

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

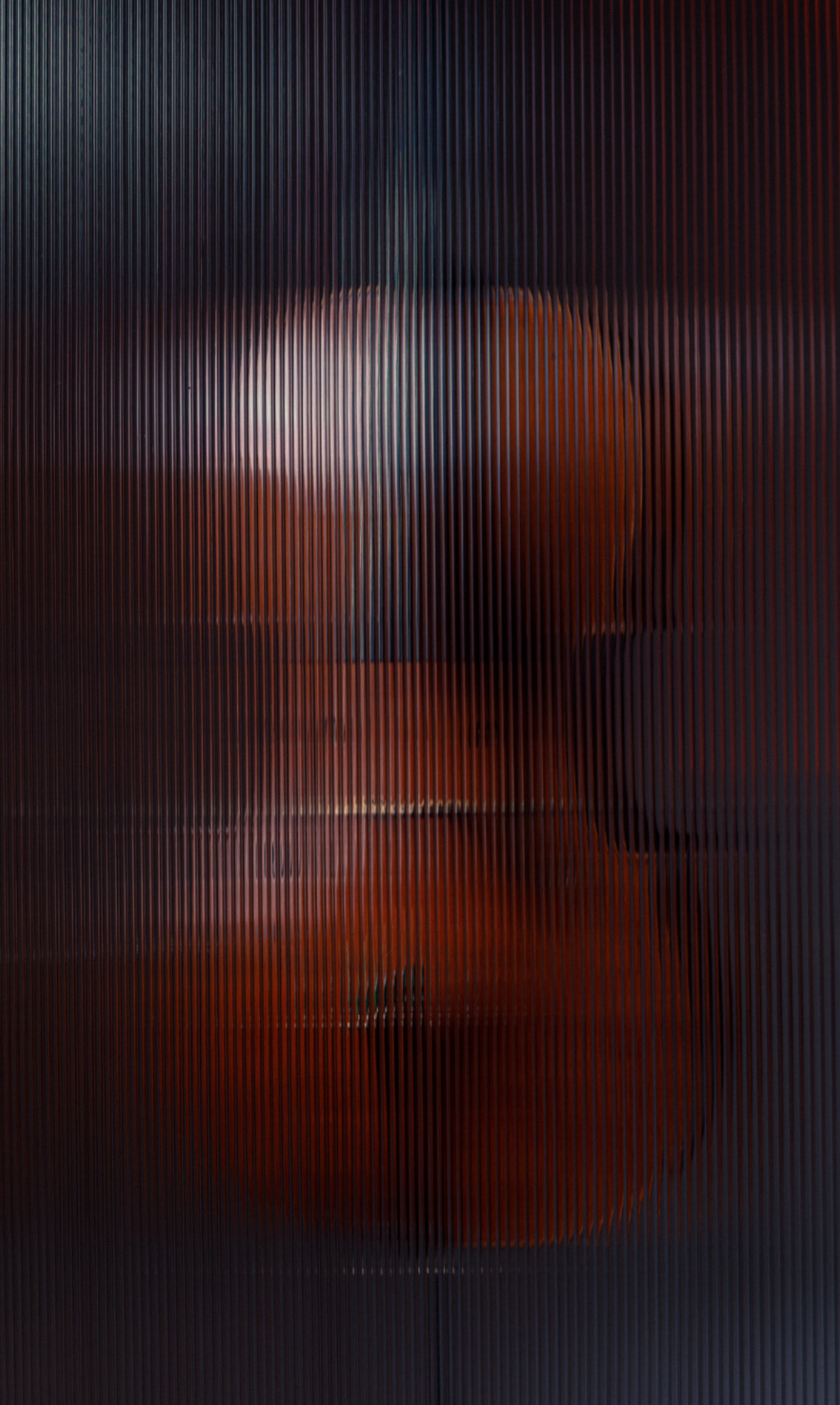
Uirapuru

3, 4 e 5 de setembro

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 41



Um encontro entre Brasil e China

Em agosto, a Osesp levou a Pequim um dos projetos mais representativos de sua identidade artística, o concerto *Floresta Villa-Lobos*, jornada musical e visual pela natureza brasileira que tem na música de Heitor Villa-Lobos seu eixo principal. Dez músicos da Osesp, sob regência de maestro Wagner Polistchuk, se uniram à Orquestra do National Centre for the Performing Arts (NCPA), ao Coro da Associação de Músicos de Pequim e às sopranos Wenqin Zhang e Yi Zhang para reencenar o espetáculo que, nas palavras do curador Marcello Dantas, “nos convida a imaginar o ambiente que nos cerca”.

A iniciativa integra o Ano Cultural Brasil-China 2026, promovido pelos governos dos dois países com o objetivo de fortalecer seus vínculos nas áreas da cultura, das artes, da educação e do turismo. Para a Osesp, é também mais um capítulo de uma relação construída ao longo dos últimos anos com o NCPA, de Pequim. O primeiro grande encontro entre as instituições aconteceu em 2019, quando a Osesp realizou uma turnê pela China continental e por Hong Kong, apresentando-se em Pequim com grande repercussão de público e crítica. A parceria ganhou novos contornos em 2023, quando 11 músicos da Orquestra do NCPA estiveram na Sala São Paulo para três apresentações com a Osesp.

Agora, nos dias 3, 4 e 5 de setembro, a parceria atravessa o caminho de volta e chega à Sala São Paulo. Dez músicos da Orquestra do NCPA juntam-se aos instrumentistas da Osesp para três concertos que celebram a aproximação entre duas culturas musicais.



Apresentação de *Floresta Villa-Lobos* no Beijing Performing Arts Centre em agosto de 2026.

3 de setembro quinta-feira 20h	4 de setembro sexta-feira 14h30	O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.	5 de setembro sábado 16h30
			 Transmissão ao vivo

Sala São Paulo	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp Músicos da Orquestra do National Centre for the Performing Arts – China NCPA Orchestra Xian Zhang regente Tai Murray violino
-----------------------	--

MÚSICA TRADICIONAL CHINESA	<i>Bamboo-flute tune</i> [Melodia do bambu-roxo] [Arranjo de Yuankai Bao] s.d. [Arr. 1990] 4 minutos
----------------------------------	---

SERGEI PROKOFIEV 1891–1953	<i>Concerto para violino nº 2 em Sol menor, Op. 63</i> 1935 1. Allegro moderato 2. Andante assai 3. Finale: Allegro bem marcato 26 minutos
----------------------------------	---

Intervalo de 20 minutos

MODEST MUSSORGSKY 1839–1881	<i>Quadros de uma exposição</i> [Orquestração de Maurice Ravel] 1874 [Orq. 1922] 1. Promenade — Gnomo 2. Promenade — O velho castelo 3. Promenade — Tulherias 4. Carro de bois 5. Promenade — Balé dos pintinhos em suas cascas 6. “Samuel” Goldenberg e “Schmuÿle” 7. O mercado em Limoges 8. Catacumbas — Cum mortuis in lingua mortua [Com os mortos em uma língua morta] 9. A cabana sobre pés de galinha (Baba-Yaga) 10. A grande porta de Kiev 35 minutos
-----------------------------------	---

MÚSICA TRADICIONAL CHINESA

China, s.d.

Bamboo-flute tune [Melodia do bambu-roxo]
[Arranjo de Yuankai Bao]
s.d. [Arr. 1990]

Instrumentação

piccolo
2 flautas
percussão
harpa
cordas

Nascido em Pequim, em 4 de janeiro de 1944, o respeitado compositor e educador musical Yuankai Bao voltou-se, em 1990, para as músicas tradicionais chinesas no intuito de fazer com que esse repertório rompesse com o isolamento cultural do país e alcançasse os palcos do Ocidente. Para isso, arranjou 24 canções de forma a torná-las “ocidentais” na forma e ‘orientais’ na essência”, e as reuniu na coleção *Chinese sights and sounds* [Vistas e sons chineses]. Estreado em 1991 pela Sinfônica de Tianjin, regida por Wang Junshi, o conjunto se divide em seis suítes, cada uma com quatro peças e associada a uma região diferente: “Contos de Yan e Zhao”; “Esboços de Yunling”; “Alegrias e tristezas da terra amarela (do Loess)”; “Canções das montanhas de Bashu”, “Fios de chuva sobre Jiangnan” e “Primavera e outono de Taihang”. A coleção, que desde 1995 integra material didático de música obrigatório para o nono ano na China continental, oferece um passeio pela cultura chinesa com arranjos que, muitas vezes, incluem mais de uma canção tradicional e fazem uso criativo de efeitos instrumentais, ora para imitar as sonoridades de instrumentos tradicionais chineses, ora para evocar na imaginação dos ouvintes as cenas das letras das canções.

Melodia do bambu-roxo, ou *Melodia da flauta de bambu* (como também é conhecida), é o vigésimo arranjo da coleção e última peça da suíte “Fios de chuva sobre Jiangnan”. Baseia-se em uma melodia de amor especialmente popular em Suzhou, centro cultural e comercial milenar no delta do rio Yangtzé, famoso por seus canais e jardins clássicos. Levada para Xangai, a canção se canonizou como um modo melódico do huju — gênero de ópera dessa cidade, que lida com temas cotidianos da vida na região, é cantado no dialeto xangainês e utiliza instrumentos tradicionais, como o dizi, uma flauta transversal de bambu, e a pipa, uma espécie de “alaúde chinês”.

A letra da canção tradicional é descrita por Bao como “ambivalente e divertida”:

Uma vara de bambu-roxo, reta e fina,
a meu amado dou para fazer uma flauta xiao.
A flauta contra os lábios, os lábios contra a flauta,
da flauta ressoa a melodia das flores.
Pergunto a meu amado: esta flauta é boa ou não?

Na versão tradicional, a *Melodia do bambu-roxo* é acompanhada por uma flauta de bambu e uma pipa. No arranjo de Yuankai Bao, antes de soar floreada na flauta, ela é apresentada pelas cordas que, junto da harpa, tocam ao estilo de Jiangnan sizhu — um gênero de música de câmara da região de Jiangnan, caracterizado por uma sonoridade macia e bruxuleante, quase lamentosa, criada pela combinação de instrumentos de cordas, bambu e percussão.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

Concerto para violino nº 2 em Sol menor, Op. 63 1935

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
2 trompas
2 trompetes
percussão
cordas

A Revolução Bolchevique foi um dos eventos mais importantes do século XX, inclusive na música clássica. Houve compositores, como Rachmaninov, que saíram da Rússia após outubro de 1917 e compositores que moravam fora da Rússia e jamais retornaram (Stravinsky é o mais conhecido). Mas o caso de Prokofiev foi peculiar.

O *enfant terrible* da música era visto pelas autoridades soviéticas como alguém capaz de divulgar a “nova arte soviética”, tanto que ficou famosa a conversa entre o compositor e Anatoli Lunatcharski, então Comissário do Povo para a Educação e responsável pelas políticas públicas no setor: “Você é um revolucionário na música. Nós somos na vida. Devemos trabalhar juntos”. E assim Prokofiev recebeu autorização para viajar após a Revolução, vivendo 18 anos fora da União Soviética, mas sempre mantendo contato com Moscou e abstando-se de falar sobre política quando questionado. Ao longo desses anos realizou três turnês de concertos na URSS, sendo tratado como celebridade e imaginando como seria sua vida caso voltasse a viver em Moscou: apartamento privado, carro novo e uma bela dacha (casa de campo).

Foi com esse projeto de vida em mente que Prokofiev começou a compor, no verão de 1935, o *Concerto para violino n.º 2*, última obra completada antes de seu retorno definitivo a Moscou. Encomendado pelo solista francês Robert Söetens, a partitura foi escrita e orquestrada entre Paris, Voronej (na Rússia central) e Baku (Azerbaijão) durante as últimas viagens do compositor antes de selar sua reaproximação com o governo soviético.

A estreia ocorreu em 1º de dezembro, em Madrid, com Söetens e a filarmônica local regida por Enrique Arbós. A Espanha vivia grande turbulência política entre republicanos e franquistas (o país entraria em Guerra Civil em julho de 1936), tanto que os republicanos acolheram o “comunista” Prokofiev como herói, garantindo um enorme triunfo ao seu concerto, que nunca mais deixou o repertório.

O processo de resovietização de Prokofiev foi muito bem planejado por ambas as partes e, a despeito de sua afirmação de “não ligar para a política”, o lirismo da partitura soava muito melhor aos ouvidos dos censores adeptos do Realismo Socialista do que os ritmos motóricos de obras da juventude. A música soa transparente e as melodias ficam na memória, assim como as do balé *Romeu e Julieta*, contemporâneo ao concerto. Michael Steinberg nos lembra como o compositor (que era pianista) foi brilhantemente inventivo ao escrever para o violino: “Valendo-se de um ‘truque semitonal’, ele cria uma impressão digital que é vital para toda a expressividade do concerto”. E o que falar do movimento final? É aqui que as dissonâncias surgem de forma mais claras (se bem que bastante comedidas), sendo impossível ficar imune à enérgica valsa acrescida da sonoridade característica das castanholas (afinal de contas, a obra foi estreada em Madrid), enquanto o solista toca vigorosamente sobre batidas constantes da caixa-clara.



O compositor Sergei Prokofiev.

Mais do que o “filho pródigo” que retornou à URSS, Lina Llubera, a primeira esposa de Prokofiev, o considerava até certo ponto pueril por pensar que, “sendo compositor antes de tudo, qualquer governo me permitiria compor em paz, publicar tudo o que compunha antes mesmo da tinta secar e executar cada nota que saísse da minha caneta. Na Europa temos que lutar por apresentações, persuadir maestros e diretores de teatro. Na Rússia, eles vêm até mim”. Como escreveu Lina: “A visão de Sergei de que o governo o deixaria compor o que quisesse sob a ditadura de Josef Stalin, não era apenas ingênua, mas perigosa”.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).

MODEST MUSSORGSKY

Rússia, 1839–1881

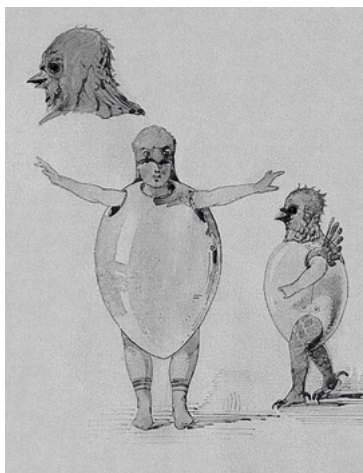
Quadros de uma exposição [Orquestração de Maurice Ravel]
1874 [Orq. 1922]

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
celesta
2 harpas
saxofone alto
eufônio
cordas

Em 1874, a Academia de Artes de São Petersburgo organizou uma mostra em homenagem ao artista plástico Viktor Hartmann, que morrerá vítima de um aneurisma aos 39 anos. “A arte russa está órfã”, escreveu Mussorgsky ao saber da morte de um de seus amigos mais próximos. Decidido a homenageá-lo, escolheu dez obras de Hartmann e compôs o ciclo para piano *Quadros de uma exposição*, estreado pelo compositor em um recital privado. Editada apenas em 1886, cinco anos após sua morte, a partitura caiu no ostracismo, até que, em abril de 1922, Maurice Ravel foi procurado pelo maestro Sergei Koussevitsky, que lhe encomendou uma versão orquestral, estreada na Ópera de Paris em 19 de outubro daquele ano.

A originalidade da escrita pianística de Mussorgsky foi mantida na primorosa orquestração de Ravel. Feche os olhos e imagine entrar em uma galeria de arte para apreciar diferentes obras expostas ao longo de um corredor. Caminhe pela “Promenade” que abre a peça e que voltará como vários *intermezzi*, ligando as telas de Hartmann. É o jeito como Mussorgsky trabalha esse material — ora em sua totalidade, ora em partes, que mantém a tensão musical da obra.



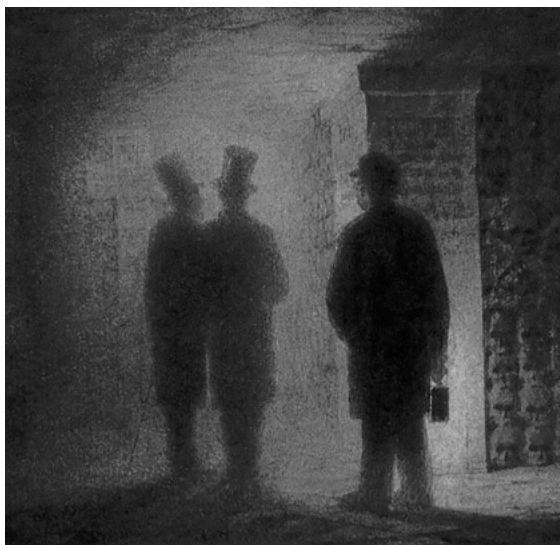
Paremos diante do desenho de um quebra-nozes em forma de “Gnomo” e observemos suas pernas arqueadas; depois “O velho castelo”, uma representação idealizada de um castelo medieval, em cujos portões canta um trovador (Ravel emprega um saxofone, novidade na música clássica de então). Voltemos pela “Promenade” até os jardins das “Tulherias”, uma aquarela onde crianças brincam e babás fofocam. Ao seu lado, a tela “Bydło”, o típico carro-de-boi polonês cuja lentidão característica é tão bem expressa pela sonoridade da tuba.

O passeio pela exposição agora nos conduz ao “Balé dos pintinhos em suas cascas”, um alegre *scherzo*, que, na arte de Hartmann, era também um estudo de figurino para o balé *Trilby*, de 1871. Muitas das obras de Viktor Hartmann se perderam com o tempo, como as que inspiraram alguns dos movimentos da obra de Mussorgsky: as três primeiras Promenades, “Carro de bois” e “O mercado em Limoges”.



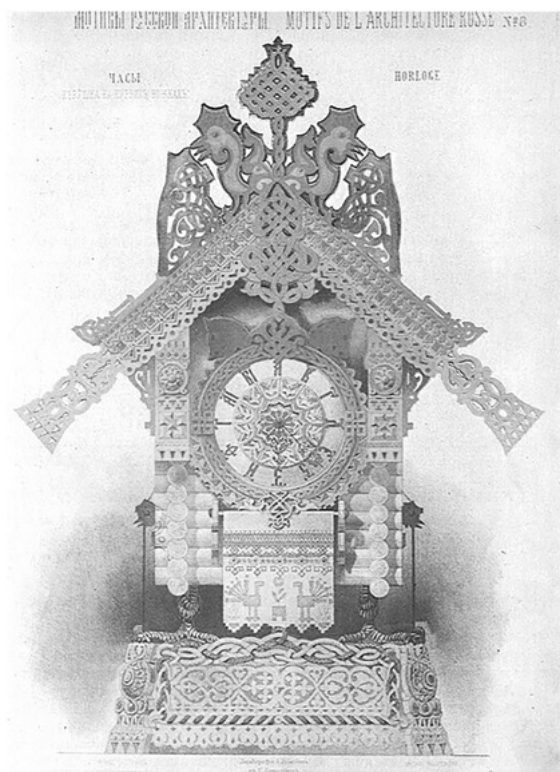
Os dois retratos que inspiraram “‘Samuel’ Goldenberg e ‘Schmuyle’”: à esquerda, *O judeu rico*, e à direita, *O judeu pobre*, ambas de 1868.

Em seguida, chegamos ao controverso “‘Samuel’ Goldenberg e ‘Schmuyle’”, cujas aspas enfatizavam o antissemitismo vigente por toda a Rússia imperial. Após a morte de Mussorgsky, Stasov suprimiu o título original optando por “Dois judeus: rico e pobre”. Mas o desenho original dado a Mussorgsky por Hartmann mostra apenas uma pessoa. As aspas usadas pelo compositor indicam que “Samuel” e “Schmuyle” são o mesmo indivíduo, só que um atende por seu nome “europeu”, outro pelo seu nome “ídiche”. Para os historiadores a mensagem é clara e injustificável: não interessa quão respeitável (entenda-se europeu) “Samuel” pareça em seu exterior, em seu interior ele sempre será “Schmuyle”, como atesta a melodia judaica na qual Mussorgsky se baseou. Ravel, por sua vez, expressou a ostentação de “Samuel” pela repetição insistente das cordas graves em uníssono, cabendo ao pobre “Schmuyle” o choramingar repetido do trompete.



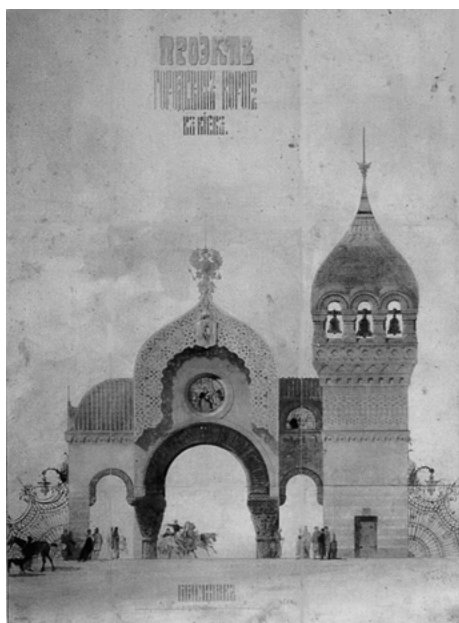
Hartmann representou as históricas catacumbas de Paris; para Mussorgsky, associadas ao movimento “Catacumbas – Cum mortuis in lingua mortua”.

“O mercado em Limoges” sugere a balbúrdia de uma feira-livre, conduzindo-nos à parte final da exposição, quando a atmosfera colorida dá lugar à escuridão das “Catacumbas”, onde Hartmann observa o reflexo de uma lamparina iluminando crânios enfiados em estacas — “Cum mortuis in lingua mortua” — e Mussorgsky o homenageia com uma lúgubre melodia baseada no tema da “Promenade”.



O mesmo clima sobrenatural continua em “A cabana sobre pés de galinhas”, em que Hartmann retrata um antigo relógio medieval como a morada da temida feiticeira Baba-Yaga, devoradora de criancinhas russas, montada em uma assustadora carruagem.

Projeto de Hartmann para um relógio ornamentado na forma de Cabana de Baba-Yaga.



“A grande porta de Kiev”, desenho feito por Hartmann para uma competição que celebrou a tentativa frustrada de assassinar o Czar Alexandre II.

O voo da bruxa termina em “A grande porta de Kiev”, representação estilizada de um antigo capacete eslavo e de um *kokoshmik* (um tipo de ornamento para a cabeça das mulheres) dentro de um imponente portão. A música para emoldurar tanta solenidade é quase litúrgica, em que o tema da “Promenade” é reconstruído de forma triunfal. Ravel termina sua versão com a suntuosa sonoridade dos sinos tubulares, uma homenagem à cena da coroação de *Boris Godunov*, a obra-prima de Mussorgsky.

Além da versão do grupo de rock progressivo inglês Emerson, Lake & Palmer [1971], há pelo menos outras 15 versões orquestrais de *Quadros de uma exposição*, todas obscurecidas pela de Ravel. O primeiro a encarar o desafio foi Mikhail Tushmalov, aluno de Rimsky-Korsakov, em 1891. Discute-se hoje em dia se Ravel não teria sido influenciado pela dele, já que a obra de Tushmalov foi editada em Paris em 1896 junto com a primeira biografia de Mussorgsky fora da Rússia.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno



Assista ao Falando de
Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, pelos Estados Unidos, pela Europa e pela China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



**Orquestra do National
Centre for the
Performing Arts – China
NPCA Orchestra**

Orquestra residente do Centro Nacional das Artes Cênicas (National Centre for the Performing Arts) de Pequim, sob a direção artística do maestro Lǚ Jia. Reconhecida como referência nacional de excelência, particularmente no teatro lírico, já se apresentou em mais de 70 produções de ópera no NCPA até o momento. Além de seu trabalho no repertório operístico, a orquestra apresenta uma temporada sinfônica completa a cada ano, cativando o público com sua energia e vitalidade artística únicas. Já colaborou com maestros e artistas de renome mundial, como Lorin Maazel, Zubin Mehta, Christoph Eschenbach, Valery Gergiev, Myung-Whun Chung, Lang Lang, Wang Jian e Kyung-Wha Chung. Aclamada como “uma orquestra brilhante e de primeiro nível”, já realizou extensas turnês por Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Reino Unido, Espanha, Coreia do Sul, Cingapura, Austrália e Emirados Árabes Unidos, entre outros países.



Xian Zhang
regente

Vencedora do Grammy e do Emmy, em 2026 Xian Zhang completa dez temporadas como diretora musical da Sinfônica de New Jersey que, sob sua liderança artística, recebeu dois prêmios no Mid-Atlantic Emmy Awards. A partir desta temporada também assume o cargo de diretora musical da Sinfônica de Seattle. Após atuar como diretora musical da Sinfônica de Milão [2009–2016], permanece como regente emérita. Foi regente principal convidada da Sinfônica de Melbourne, tornando-se a primeira mulher a assumir um cargo titular da Orquestra Nacional da BBC. Em 2002, conquistou o primeiro prêmio no Maazel-Vilar Conductor's Competition. No mesmo ano, foi nomeada regente assistente da Filarmônica de Nova York, tornando-se posteriormente regente associada e a primeira ocupante da Cátedra Arturo Toscanini.



Tai Murray
violino

Nascida em Chicago, a violinista Tai Murray constrói há mais de três décadas uma carreira marcada pela expressividade e por um som inconfundível, já ouvido em palcos como Philharmonie de Paris, Carnegie Hall, Southbank Centre de Londres, Hollywood Bowl de Los Angeles e Berliner Philharmonie. Apresentou-se como solista convidada nos principais palcos do mundo, atuando com importantes conjuntos, como Sinfônica de Indianápolis, Sinfônica Real de Liverpool e todas as orquestras sinfônicas da BBC. É também uma dedicada defensora da música contemporânea, especialmente de obras escritas para violino. Entre outras realizações, participou da estreia mundial do *Concerto para violino* de Malcolm Hayes nos BBC Proms, no Royal Albert Hall. Vencedora do Avery Fisher Career Grant em 2004, Tai Murray foi nomeada Artista da Nova Geração da BBC entre 2008 e 2010. Como musicista de câmara, integrou a Chamber Music Society II do Lincoln Center entre 2004 e 2006. Murray é professora associada adjunta de violino em Yale. Obteve diplomas de artista pela Jacobs School of Music da Universidade de Indiana e pela Juilliard School. Tai Murray toca um violino de Tomaso Balestrieri, *fecit Mantua*, de aproximadamente 1765, cedido generosamente por uma coleção particular.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista –
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista – segundos
violinos | spalla convidada
deste programa**

Leandro Dias **solista –
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino –
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino –
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr.

oboé | corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |
emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande

solista | emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuc **violino**

Luis Fellipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Veronica Lopes **violino****

Everton Tabora **viola**

Ivan Genov **violoncelo****

Anderson Romero **trompete**

*** Interino**

**** Academista da Osesp**

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Músicos da Orquestra do National Centre for the Performing Arts – China NPCA Orchestra

Regente titular
Lü Jia

Violino
Bai Yunfei **spalla convidado deste programa**

Tang Mingsi
Wang Yucheng

Viola
Hao Xuejia

Violoncelo
Zhao Yuechen

Contrabaixo
Kang Ning

Flauta
Qin Ruitong

Oboé
Zhou Yang

Trompa
Tan Chai Suang

Trompete
Wang Yubing

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina Dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural

Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão: Ana Carolina
Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates

Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

10, 11 E 12 DE SETEMBRO

Marin Alsop, Randall Goosby e a música dos Estados Unidos

Em um concerto dedicado à música americana contemporânea, a regente Marin Alsop retorna à Osesp para reger obras de John Adams e Samuel Barber, ao lado do violinista Randall Goosby. O programa se encerra com *Da transmigração de almas*, de Adams, dedicado às vítimas do atentado do 11 de setembro.

17, 18 E 19 DE SETEMBRO

Osesp e Marin Alsop: Histórias de amor

Em celebração aos 70 anos de Marin Alsop – diretora musical e regente titular da Osesp de 2011 a 2019, e regente de honra de 2020 a 2023 –, o concerto traz obras que marcaram essa parceria e evocam o amor da maestra pela música, pelo Brasil e pela Osesp.

20 DE SETEMBRO

Câmara: Mendelssohn para três e oito

Complementando o ciclo de sinfonias de Mendelssohn conduzido por Thierry Fischer na Temporada, a série de Câmara apresenta um programa inteiramente dedicado ao compositor.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

pós o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Osesp Duas e trinta

**Seu fim de semana
começa na Sala São Paulo.**

**Concertos sexta à
tarde por R\$ 50,00.**

4 SET
SEX
14H30

**A exposição de
cores e sons de
Mussorgsky**

9 OUT
SEX
14H30

**Um mergulho
na música
japonesa**

13 NOV
SEX
14H30

**Bernstein,
Reich e
Stravinsky**



Lei Rouanet

APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Apresentação de Floresta Villa-Lobos no Beijing Performing Arts Centre em agosto de 2026. ©Acervo Fundação Osesp

P. 9 Sergei Prokofiev. ©Museum of music (Russia)inphoto)

P. 11 Estudo de figurino para o balé *Trilby*, de Viktor Hartmann. Domínio público

P. 11 *O judeu rico*, de Viktor Hartmann. Domínio público

P. 11 *O judeu pobre*, de Viktor Hartmann. Domínio público

P. 12 *Catacumbas de Paris*, de Viktor Hartmann. ©Russian Museum

P. 12 *A cabana sobre patas de galinha – relógio em estilo russo*, de Viktor Hartmann. Domínio público

P. 13 *A grande porta de Kiev*, de Viktor Hartmann. Domínio público

P. 14 Osesp. ©Mario Daloia

P. 15 Orquestra do National Centre for the Performing Arts – China NPCA Orchestra. ©Divulgação

P. 16 Xian Zhang. ©Benjamin Ealovega

P. 17 Tai Murray. ©Martin Raphaël Martiq

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO
DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Com obras inesquecíveis, celebre
a parceria que marcou a Orquestra.

Osesp

17 SET QUI 20H
18 SET SEX 20H
19 SET SÁB 16H30

Histórias de Amor



Ingressos em
osesp.art.br

Marin Alsop



Lei Rouanet

Everymínd

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru @ Comunicação Fundação Osesp, setembro de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



国家大剧院
NATIONAL CENTRE
FOR THE PERFORMING ARTS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480